

Sardinha – um recurso que os pescadores estão a preservar e que querem continuar a preservar, pois são os principais interessados na sua sustentabilidade

Como é tradição todos os anos, o Conselho Internacional para a Exploração dos Mares (ICES em inglês), divulgou no passado dia 20 de Outubro o seu aconselhamento sobre as possibilidades de pesca do stock ibérico de sardinha, onde recomenda captura zero para o próximo ano de 2018. No entanto é importante salientar que **esse mesmo documento apresenta vários cenários positivos de possibilidades de captura de sardinha para 2018** que se estendem até 24.650 toneladas, onde cada uma dessas hipóteses garante o aumento da biomassa disponível de sardinha com idade superior a um ano, que é um dos principais indicadores utilizado para avaliar o estado do stock.

Com a divulgação do parecer, as organizações de produtores portuguesas da pesca de cerco manifestaram de imediato a sua **maior surpresa e indignação** sobre o seu conteúdo, particularmente sobre a hipótese de zero de capturas para a pesca de sardinha em 2018.

No entender das organizações de produtores portuguesas da pesca de cerco, agrupadas na ANOPCERCO, a recomendação constituiu um **verdadeiro insulto a todos os pescadores portugueses**, não só porque têm vindo a adoptar por sua iniciativa medidas bastante vigorosas e que exigiram enormes sacrifícios para assegurar a melhoria do estado do stock de sardinha nas águas portuguesas, mas também porque aquela opção de captura está em total contradição com a percepção categórica de uma maior abundância de sardinha ao longo de toda a nossa costa, afirmada diariamente pelos nossos pescadores e que foi confirmada pela regularidade e pela facilidade nas capturas que conduziram ao esgotamento das possibilidades de pesca definidas para 2017, que ocorreu no passado dia 25 de Outubro, em menos de seis meses de actividade.

Salientamos que a **actividade da frota de cerco foi concretizada de uma forma bastante condicionada**, pois as embarcações estiveram sujeitas a limitações diárias muito restritas de captura de sardinha, e a actividade apenas foi efectuada em 4/5 dias por semana.

O sector da produção está assim confiante que, no quadro das diversas opções para 2018 apresentadas no aconselhamento do ICES, se reconheçam não só os esforços desenvolvidos pelos nossos pescadores nos últimos quatro anos mas também os sinais francamente positivos do estado do stock de sardinha evidenciados nestes pouco mais de cinco meses de actividade que foi desenvolvida em 2017.

Relembramos que no aconselhamento publicado no passado dia 20 de Outubro, apesar de se afirmar que “A biomassa de sardinha com um ou mais anos decresceu desde 2006...”, se verifica que nos dois últimos anos a **biomassa de sardinha aumentou realmente em 31,6%**, ou seja, passou de 111.536 toneladas em 2015 para 146.831 toneladas em 2017.

É por estas razões que a ANOPCERCO solicita ao governo de Portugal que prossiga os seus esforços em sintonia com o governo de Espanha, no sentido de ajustar de forma razoável o limite anual de captura de sardinha para 2018 a discutir com a EU. **É nossa opinião que qualquer quantidade entre 17.000 e 20.000 toneladas não entrará em conflito com o aconselhado pelo ICES**, desde que esteja acompanhado por rigorosas medidas devidamente enquadradas por um Plano de Gestão do stock de

sardinha de médio prazo (até cinco anos), e permitirá a estabilização e a sustentabilidade do stock de sardinha nas águas ibéricas.

No quadro das medidas a actualizar está a possibilidade de, em 2018, o essencial da pesca dirigida à sardinha apenas ser iniciado no final do mês de maio, **garantindo assim uma nula mortalidade por pesca em mais um ciclo reprodutivo da sardinha**, que como sabem se inicia nos meses de Outubro/Novembro com a desova e se estende por cerca de 8 meses até atingir o tamanho comercial mínimo, que é de 11 cm.

Estão também em cima da mesa medidas associadas ao **reforço da preservação dos cardumes de juvenis** com a perspectiva de proceder a fechos em tempo real sempre que forem detectados pela frota de cerco. Sendo já uma prática tradicional do sector da produção será agora reforçada pelo seu enquadramento legal e pelas possibilidades de investigação por parte da comunidade científica, que a sua detecção e acompanhamento poderá permitir.

Estamos certos que este conjunto de **sugestões que vêm reforçar as medidas já em vigor**, vai contribuir para ajudar a construir uma posição portuguesa forte e sustentada, em defesa de um recurso que é estratégico para a pesca e para a economia nacional. Entendemos também que o rigor associado à execução do Plano de Gestão da Pesca da Sardinha deve estar sempre acompanhado pela indispensável flexibilidade que, não pondo em causa os principais objectivos desse Plano, assegure um clima de equilíbrio e de tranquilidade em todas as comunidades piscatórias associadas à pesca da sardinha, situação que é imprescindível para o seu sucesso.

Concluimos reafirmando que um cenário de captura para 2018 na ordem das 20.000 toneladas, semelhante à quantidade que foi capturada em 2017 por Portugal e por Espanha:

- a) **vai ao encontro das recomendações científicas produzidas,**
- b) **reconhece que as medidas de contenção do esforço de pesca assumidas pelo sector permitiram estancar a redução da biomassa do recurso, invertendo, como já salientámos, a tendência decrescente que se estendeu até 2015 e**
- c) **assume com clareza a definição de um patamar socioeconómico que permitirá salvaguardar as condições mínimas de sustentabilidade das comunidades costeiras mais dependentes da pesca da sardinha.**

Lisboa, 7 Novembro 2017